



Victor de Lima Meireles

## IV Encontro Internacional de Poesia na Ilha de Las Palmas Gran Canária

Ele há momentos há que se tornam inesquecíveis para o resto da vida. Momentos que são o fruto da ideia e o sonho de dois poetas: Aquiles Garcia Brito, o comissário deste encontro, e João Carlos Abreu, fundador dos primeiros encontros e comissário internacional

Foram eles que acionaram e têm mantido viva a chama do encontro entre poetas e ilhas num perfeito lugar de harmonia para se debaterem e exporem ideias. A sua resiliência aos obstáculos, mas sobretudo a força de vontade para que estes encontros se realizem, é notável.

Para além dos obreiros, duas figuras que não podemos esquecer e que estiveram na retaguarda de toda a logística: a simpática figura da mulher de Aquiles Garcia Brito, Vicky Santana Ortega e Sandro Abreu de Freitas, sempre prestáveis e sempre atentos às necessidades dos conferencistas e que nunca mostraram cansaço e a todos sempre atenderam com um largo sorriso, e a de outro grande colaborador, o escritor madeirense, dr. Marcelino de Castro.

O IV Encontro Internacional de Poesia, na ilha de Las Palmas, de Gran Canaria, reuniu poetas dos arquipélagos dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde, tendo-lhes sido dado a escolher entre dois temas: Natureza e poesia e Poesia e salvaguarda - discurso poético e a prevalência tecnocientífica actual, e para isso foram constituídos dois painéis, onde os temas foram debatidos por cerca de trinta poetas, havendo os que representavam as ilhas da Macaronésia, outros vindos de Cascais, Sintra, Madrid e Cuba.

Foram três dias em que a palavra e o pensamento fluíram, trazendo todas as comunicações um ponto de vista diferente, mas todas confluentes, prendendo a atenção da assistência.

Para além da palavra, o calor da convivência, e se no primeiro dia houve alguma distância entre as pessoas, depressa foi ultrapassada a timidez e foi criado um clima de grande amizade e camaradagem que deixou um lastro de saudade no momento de partir.

Um ponto alto, e que nos marcou, foi a visita a uma escola (IES Pérez Galdós), onde foram reunidos numa ampla sala dezenas de alunos que nos prepararam uma exposição de pintura, com temas inspirados em poemas dos vários autores presentes.

Escolheram seis temas de seis poetas: três açorianos e um madeirense, uma poeta de Cabo Verde e um canarino, cujos nomes aqui deixo: Ângela de Almeida, Vera Duarte Pina, Aquiles Garcia Brito, João Carlos Abreu, Urbano de Bettencourt e Victor de Lima Meireles.

A surpresa foi enorme, e a satisfação maior! Serem estes poetas escolhidos por uma camada tão jovem e ter a poesia despertado neles esse entendimento em comunhão com uma geração muito mais velha, só tem uma explicação: a poesia não tem idade e as palavras que falam de sentimentos nunca estão a mais. Serão sempre eternas e tocarão o coração de quem as queira escutar.

Depois, houve um intercâmbio afável entre os jovens artistas com os autores dos poemas escolhidos, uma série de perguntas baseadas no sentido que motivou a criação dessa poesia e que os havia impressionado.

Todos os poemas foram traduzidos para a língua castelhana, e o meu poema CINZAS,

publicado no Diário dos Açores, a 21 de Agosto de 2021, dedicado a um amigo que já não se encontra entre nós, foi traduzido por M. Isabel, aluna IES Pérez Galdós, ganhando esta sonoridade:

### *Cinzas*

*Cuando muera y el cuerpo sea incinerado,  
no aprisionem las cenizas  
dentro de un jarrón,  
esparzanlas al viento  
para que las lleve a los cuatro rincones del mundo,*

*aquel mundo que no me fue dado conocer  
porque no tuve los medios de viaje*

*em esse tempo em que las piernas  
tenían el vigor de los troncos de los árboles  
y los pies las alas de los pájaros  
siempre inquietos  
planando entre el cielo y la tierra.*

*No aprisionem mis cenizas,  
déjenlas volar hasta que encuentren  
em las sombras  
el cuerpo que fui entonces,  
y se convirtió em una rosa de aire  
dentro de una lágrima de lluvia.*

Não fosse a visão e o idealismo de um Homem como o Poeta João Carlos Abreu, tentando levar mais longe as gentes que habitam as ilhas da Macaronésia, e sobretudo, a mensagem da palavra da sua escrita poética, nunca haveria naqueles que tiveram o privilégio de partir com ele nesta jornada, a memória que em todos há-de perdurar.



Pintura acrílica da autoria de M. Isabel, aluna da escola IES Pérez Caldós, Canárias